



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
CAMPUS BOA VISTA  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DÉBORAH GONÇALVES DA SILVA MORAIS  
ÈVELYN SILVA ALVES  
FRANCISCA DA SILVA ARAÚJO**

**ENTRE DESAFIOS E DESCOBERTAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DOCENTE DURANTE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

**CAROEBE – RR  
2026**

**DÉBORAH GONÇALVES DA SILVA MORAIS**

**ÈVELYN SILVA ALVES**

**FRANCISCA DA SILVA ARAÚJO**

**ENTRE DESAFIOS E DESCOBERTAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE  
DOCENTE DURANTE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA – UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia – EAD.

Orientação: Profa. Leila Marcia Ghedin

**CAROEBE – RR**

**2026**

## ENTRE DESAFIOS E DESCOBERTAS: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DURANTE A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Déborah Gonçalves da Silva Morais<sup>1</sup>

Èvelyn Silva Alves<sup>2</sup>

Francisca da Silva Araújo<sup>3</sup>

Leila Márcia Ghedin<sup>4</sup>

Declaro que sou autor (a)<sup>1</sup> deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da formação inicial em Pedagogia para a construção da identidade docente, a partir das experiências vivenciadas durante a graduação. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, fundamentado nas vivências acadêmicas das autoras e nas experiências construídas ao longo dos estágios supervisionados. O estudo busca compreender como as atividades desenvolvidas no curso, as práticas pedagógicas, as reflexões sobre o cotidiano escolar e a articulação entre teoria e prática contribuíram para o processo de constituição da identidade profissional docente. Para embasar as discussões, foram utilizados referenciais teóricos de autores como Nóvoa (1992), Freire (1996), Libâneo (2013) e Pimenta (2012; Pimenta e Lima, 2017), que abordam a formação de professores, a identidade docente e a importância do estágio supervisionado na formação inicial. Os resultados evidenciam que a construção da identidade docente ocorre de forma contínua e dinâmica, sendo influenciada pelas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais vivenciadas ao longo da graduação. Conclui-se que a formação em Pedagogia desempenha papel essencial no desenvolvimento de competências pedagógicas, da postura crítica e reflexiva e do compromisso ético com a educação, fortalecendo a atuação de futuras professoras comprometidas com uma prática educativa democrática, inclusiva, humanizada e socialmente transformadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Estágio supervisionado. Formação inicial. Identidade docente. Pedagogia. Relato de experiências.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFRR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – e-mail: [deborahdr100@gmail.com](mailto:deborahdr100@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFRR. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – e-mail: [evellynnavesamorim@gmail.com](mailto:evellynnavesamorim@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – IFRR – e-mail: [franciscadasilvaaraujo521@gmail.com](mailto:franciscadasilvaaraujo521@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutora em Educação em Ciências e Matemática - UFMT. Licenciada em Pedagogia – UFRR. Licenciada em Matemática – UNIFAVENI. Mestra em Planejamento Integral do Turismo - LUZ VE. Mestra em Ensino de Ciências na Amazônia - UEA. Professora e Pesquisadora do IFRR – e-mail: [profa.leila.ghedin@gmail.com](mailto:profa.leila.ghedin@gmail.com)

## ABSTRACT

This article aims to reflect on the contributions of initial teacher education in Pedagogy to the construction of teacher identity, based on experiences lived during the undergraduate program. It is an account of experience developed through a qualitative, exploratory approach, grounded in the authors' academic lives and the experiences gained during supervised internships. The study seeks to understand how course activities, pedagogical practices, reflections on daily school life, and the link between theory and practice contributed to the process of forming a professional teacher identity. To support the discussion, the study draws on theoretical frameworks from authors such as Nóvoa (1992), Freire (1996), Libâneo (2013), and Pimenta (2012; Pimenta & Lima, 2017), who address teacher education, teacher identity, and the importance of supervised internships in initial training. The results show that the construction of teacher identity is a continuous and dynamic process, influenced by personal, academic, and professional experiences throughout the undergraduate program. It is concluded that Pedagogy training plays an essential role in developing pedagogical competencies, a critical and reflective stance, and an ethical commitment to education, thereby strengthening the work of future teachers committed to democratic, inclusive, humanized, and socially transformative educational practices.

**KEYWORDS:** Supervised internship. Initial teacher education. Teacher identity. Pedagogy. Reflective report.

## INTRODUÇÃO

A formação de professores desempenha papel fundamental na constituição da identidade docente, pois possibilita o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão. Durante o curso de Pedagogia, vivenciamos experiências teóricas e práticas que contribuíram para a compreensão da realidade educacional e para o fortalecimento de nossa formação.

Nesse processo, a identidade docente não se constitui apenas pelo domínio de conteúdos científicos e pedagógicos, mas, também, pelas vivências em sala de aula, pelas interações com professores experientes, estudantes e comunidade escolar. Os estágios supervisionados, as atividades acadêmicas e a inserção no contexto educacional favoreceram reflexões sobre o papel social do professor, seus desafios e responsabilidades, ampliando nossa compreensão acerca da profissão.

A identidade docente é construída de forma gradual e dinâmica, sendo influenciada por experiências pessoais, acadêmicas e profissionais. Compreender esse durante a graduação em Pedagogia torna-se relevantes para analisar os caminhos percorridos por nós, futuras educadoras, na consolidação de nossa atuação profissional.

Compreender como a identidade docente é construída durante a formação inicial permite refletir sobre os desafios, as motivações e as expectativas que permeiam a

trajetória dos futuros professores. A escolha pela docência envolve mais do que uma decisão racional; ela é atravessada por histórias de vida, sentimentos, experiências marcantes e, muitas vezes, dúvidas. Ao longo da formação acadêmica, é comum que os estudantes repensem suas motivações e construam, de forma gradual, o significado de ser professora ou professor.

Diante desse contexto, questiona-se: como as experiências vivenciadas durante a formação em Pedagogia contribuíram para a construção da nossa identidade docente?

A escolha dessa temática justifica-se pela importância de compreender de que maneira a formação em Pedagogia contribui para a constituição da identidade profissional do professor. As vivências acadêmicas e os estágios supervisionados possibilitaram a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, o amadurecimento profissional e uma compreensão mais ampla da realidade escolar.

Além disso, refletir sobre os desafios, as aprendizagens e as descobertas ao longo da graduação fortalecem a prática pedagógica e valoriza o processo formativo, contribuindo para a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com uma educação de qualidade.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante a formação em Pedagogia e suas contribuições para a construção da identidade docente. Assim, para alcançar o objetivo do estudo e responder a questão investigada buscamos uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio de um relato de experiência.

A escolha dessa metodologia justifica-se por possibilitar a compreensão das experiências vivenciadas pelas autoras durante a formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia, valorizando as percepções, os significados e as reflexões construídas ao longo do processo formativo. Conforme Lüdke e André (2018), a pesquisa qualitativa busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, considerando a subjetividade e as experiências dos participantes.

O relato de experiência fundamenta-se nas vivências acadêmicas das autoras, especialmente nas atividades desenvolvidas durante os estágios supervisionados, nas

disciplinas do curso, nos projetos de extensão e nas demais práticas formativas realizadas ao longo da graduação. Essas experiências foram analisadas de forma reflexiva, buscando identificar como contribuíram para a construção da identidade docente, para o desenvolvimento profissional e para a compreensão do papel social da docência.

A análise das experiências foi realizada por meio da reflexão crítica sobre os acontecimentos vivenciados, articulando-os com a literatura especializada acerca da formação de professores, da identidade docente e do estágio supervisionado. Para fundamentar as discussões, utilizaram-se as contribuições de Nóvoa (1992), Freire (1996), Libâneo (2013), Pimenta (2012) e Pimenta e Lima (2017), autores que discutem a formação inicial, a articulação entre teoria e prática e a constituição da identidade profissional docente.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu compreender que a construção da identidade docente ocorre de maneira contínua, dinâmica e reflexiva, sendo fortalecida pelas experiências vividas durante a formação inicial. Assim, o relato de experiência constitui uma importante estratégia de produção do conhecimento, ao possibilitar a análise crítica das vivências e sua contribuição para o desenvolvimento de futuras professoras comprometidas com uma educação ética, humanizada, inclusiva e socialmente transformadora. Com isto espera-se evidenciar a importância desse processo formativo para o exercício consciente, responsável e comprometido da profissão docente.

## **2. TORNAR-SE PROFESSORA: UMA CONSTRUÇÃO MARCADA POR VIVÊNCIAS, FORMAÇÃO E IDENTIDADE**

A construção da identidade docente constitui um processo contínuo, desenvolvido ao longo da trajetória pessoal, acadêmica e profissional de cada educador. Torna-se professora não significa apenas adquirir conhecimentos teóricos ou obter uma formação superior, mas vivenciar experiências que favorecem a reflexão sobre a prática, a compreensão do papel social da educação e o compromisso com a transformação da realidade. Nesse contexto, a identidade docente é construída a partir

das relações estabelecidas durante a formação inicial, das experiências proporcionadas pelo estágio supervisionado e das vivências compartilhadas no ambiente escolar.

Como destaca Nóvoa (1992), ser professor implica um processo permanente de construção profissional, no qual os sabores, as experiências e as reflexões se articulam para constituir a identidade do educador. Assim, compreender esse percurso torna-se essencial para analisar como a formação em Pedagogia contribui para o desenvolvimento profissional e para a consolidação da docência.

## **2.1 O despertar para a docência: entre sonhos, descobertas e escolhas**

A escolha pela docência nem sempre ocorre de forma imediata ou planejada. Enquanto algumas pessoas alimentam, desde a infância, o desejo de serem professoras, outras descobrem essa vocação ao longo de sua trajetória acadêmica e das experiências vividas na formação inicial. Assim, o processo de tornar-se professora é marcado por sonhos, descobertas, reflexões e ressignificações que contribuem para a constituição da identidade docente.

Segundo Nóvoa (1992), a identidade profissional do professor não é atributo adquirido de forma instantânea, mas resulta de um processo contínuo de construção, influenciado pelas experiências pessoais, acadêmicas e profissionais. Nesse sentido, cada vivência contribui para fortalecer o reconhecimento do indivíduo como educador.

Freire (1996) afirma que ensinar exige compromisso, esperança e disponibilidade para aprender continuamente. Para o autor, ninguém nasce professor; torna-se professor na medida em que constrói conhecimentos, desenvolve valores e compreende a importância social da educação.

Dessa forma, o despertar para a docência representa um percurso singular, no qual os sonhos e as descobertas se unem à formação acadêmica, permitindo que o futuro professor compreenda seu papel na transformação da sociedade.

## **2.2 A formação em Pedagogia como caminho de transformação pessoal e profissional**

A formação inicial em Pedagogia constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento dos conhecimentos científicos, pedagógicos e humanos necessários ao exercício da profissão docente. Ao longo do curso, os acadêmicos ampliam sua compreensão acerca da educação, desenvolvem competências profissionais e constroem uma postura crítica diante da realidade escolar.

Para Libâneo (2013), a formação docente deve articular teoria e prática, possibilitando ao futuro professor compreender os fundamentos da educação e atuar de forma consciente, crítica e comprometida com a aprendizagem dos estudantes. Dessa maneira, o reconhecimento pedagógico vai além da transmissão de conteúdo, envolvendo planejamento, reflexão e responsabilidade social.

Pimenta (2012) destaca que a formação inicial é um processo de construção da identidade profissional, pois promove momentos de estudo, reflexão e análise da prática educativa. É nesse contexto que os futuros professores passam a compreender os desafios da profissão e a desenvolver saberes que fundamentam sua atuação. Assim, a formação em Pedagogia representa um caminho de transformação pessoal e profissional, contribuindo para que os acadêmicos resinifiquem suas concepções sobre ensinar e aprender e consolidem sua identidade docente.

### **2.3 As vivências do estágio supervisionado na consolidação da identidade docente**

O estágio supervisionado constitui um dos momentos mais significativos da formação inicial, pois possibilita ao acadêmico aproximar-se da realidade escolar e compreender, na prática, os desafios e as responsabilidades da profissão docente. Nesse período, teoria e prática deixam de ser elementos separados e passam a dialogar continuamente.

Segundo Pimenta e Lima (2017), o estágio supervisionado deve ser entendido como espaço de investigação, reflexão e construção de conhecimentos, permitindo ao futuro professor analisar criticamente sua prática e compreender a complexidade do trabalho educativo.

Nóvoa (1992) ressalta que a identidade docente se fortalece por meio das experiências vividas no cotidiano escolar, das relações estabelecidas com professores,

estudantes e comunidade escolar, bem como das reflexões sobre essas vivências. Freire (1996) reforça que a prática educativa exige ação e reflexão permanentes, em um movimento que possibilita ao professor aprender enquanto ensina. Esse processo favorece a formação de profissionais críticos, comprometidos com uma educação democrática e transformadora.

Nesse sentido, o estágio supervisionado representa um momento essencial para a consolidação da identidade docente, pois permite ao acadêmico vivenciar situações concretas da profissão, desenvolver competências pedagógicas e reafirmar seu compromisso com a educação.

### **3 RELATO DE EXPERIÊNCIA E PERCEPÇÕES DAS ACADÊMICAS**

Nossa trajetória no curso de Licenciatura em Pedagogia foi marcada por histórias diferentes, mas unidas pelo mesmo propósito: tornar-nos professoras comprometidas com uma educação capaz de transformar vidas. Cada uma de nós iniciou essa caminhada carregando expectativas, sonhos, inseguranças e motivações particulares. Algumas alimentavam, desde a infância, o desejo de ser professora; outra reencontrou esse sonho durante a graduação.

Entretanto, foi ao longo da formação inicial, especialmente por meio dos estágios supervisionados, que compreendemos o verdadeiro significado da docência e fortalecemos nossa identidade profissional. Conforme Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado constitui um espaço de formação que articula teoria e prática, favorecendo a construção da identidade docente, dos saberes profissionais e de uma postura crítica diante da realidade escolar.

Desde muito pequenas, duas de nós já demonstravam o desejo de ensinar. As brincadeiras de “escolinha” faziam parte do cotidiano: organizávamos cadernos, realizávamos chamadas imaginárias, escrevíamos em quadros improvisados e transformávamos qualquer espaço da casa em uma sala de aula. Naquele momento, sem compreender a dimensão da profissão docente, já existia em nossos corações o sonho de sermos professoras. Essa vivência encontra respaldo em Nóvoa (1992), ao afirmar que a identidade docente não se constitui apenas durante a formação inicial,

mas começa a ser construída ao longo da vida, por meio das experiências pessoais, das memórias e das relações estabelecidas com a escola e com o ato de ensinar.

Para outra integrante do grupo, a escolha pela Pedagogia aconteceu de forma diferente. Embora o sonho da infância tivesse ficado adormecido durante muitos anos, foi durante a graduação que ele ressurgiu com força. As experiências acadêmicas fizeram compreender que aquele antigo desejo nunca havia desaparecido; apenas aguardava o momento certo para florescer.

Essa descoberta mostrou que a docência não é apenas uma profissão, mas um chamado que pode ser despertado pelas experiências vividas ao longo da formação. Nessa perspectiva, Freire (1996) afirma que ninguém nasce professor; torna-se professor na medida em que aprende, reflete sobre sua prática e se constitui continuamente no exercício da profissão. Assim, a formação inicial possibilitou o reencontro com um sonho que encontrou sentido e significado na experiência vivida.

À medida que avançávamos no curso, as disciplinas possibilitaram importantes reflexões sobre o papel social da escola, o compromisso ético do professor e a responsabilidade de educar. Conforme Freire (1996), ensinar exige ética, compromisso, responsabilidade e a compreensão de que a educação é uma prática capaz de transformar a realidade social. Entretanto, foi durante os projetos de extensão e, principalmente, nos estágios supervisionados que esses conhecimentos começaram a ganhar significado concreto. O curso ofereceu os fundamentos teóricos necessários, mas foi a realidade da escola que nos ensinou a compreender a complexidade da profissão docente.

O primeiro contato com o ambiente escolar despertou sentimentos que permanecerão para sempre em nossa memória. Ansiedade, medo, insegurança, expectativa e entusiasmo caminharam lado a lado durante aqueles primeiros dias. Estávamos diante da realidade que, até então, conhecíamos apenas pelos livros e pelas discussões realizadas em sala de aula. Observar o cotidiano escolar, acompanhar o trabalho dos professores regentes e conhecer as crianças despertou em nós uma profunda emoção, pois começávamos, enfim, a nos enxergar como futuras educadoras.

A convivência com os professores regentes foi uma experiência extremamente significativa. Em todas as escolas fomos acolhidas com respeito, carinho e disponibilidade para aprender. Cada orientação recebida, cada conversa, cada conselho e cada demonstração de compromisso com a educação contribuíram para nossa formação profissional.

Compreendemos que ninguém se torna professor sozinho. Como destaca Nóvoa (1992), a formação docente é um processo coletivo, construído na partilha de experiências, no diálogo entre os pares e na reflexão sobre a prática. A identidade docente é construída coletivamente, por meio da troca de experiências, da escuta e do aprendizado contínuo com aqueles que já percorrem esse caminho.

Entretanto, foram as crianças que mais marcaram nossa formação. Seus olhares curiosos, seus sorrisos sinceros, suas perguntas inesperadas e sua maneira singular de enxergar o mundo fizeram com que compreendêssemos a grande responsabilidade de ser professora. Cada interação revelou que ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas acolher, ouvir, incentivar, respeitar as diferenças e contribuir para a formação integral de cada estudante.

Quando chegou o momento da primeira regência, vivenciamos um dos maiores desafios de nossa formação. Elaborar o planejamento, organizar os recursos pedagógicos e conduzir uma turma pela primeira vez despertaram um sentimento de enorme responsabilidade. A insegurança fazia parte daquele momento, pois desejávamos corresponder às expectativas da professora regente, da escola e, principalmente, das crianças.

Um dos desafios mais marcantes foi permanecer durante quatro horas consecutivas conduzindo as atividades em sala de aula. Antes dessa experiência, imaginávamos que ensinar consistia apenas em explicar conteúdos e aplicar atividades. Contudo, logo compreendemos que a prática docente exige muito mais. É necessário manter a atenção da turma, reorganizar estratégias, resolver situações inesperadas, acolher as necessidades individuais e garantir que todos tenham oportunidades de aprender.

Outra grande aprendizagem foi perceber que nenhum planejamento permanece exatamente como foi elaborado. Nesse sentido, Libâneo (1994) destaca que o

planejamento não deve ser entendido como algo rígido e imutável, mas como um instrumento flexível que orienta a ação docente e se transforma conforme as demandas do contexto educativo. Durante a graduação aprendemos a importância do planejamento pedagógico, mas foi na prática que compreendemos sua verdadeira função.

Muitas vezes foi necessário adaptar atividades, modificar metodologias e reorganizar todo o planejamento para atender às necessidades que surgiam durante a aula. Cada criança aprende de maneira diferente, possui seu próprio ritmo e apresenta necessidades específicas. Assim, entendemos que o planejamento não deve ser visto como um roteiro rígido, mas como um instrumento flexível, capaz de orientar a prática sem impedir que o professor faça as adaptações necessárias.

Essa vivência nos permitiu compreender, de forma concreta, a relação entre teoria e prática. Durante a graduação estudamos diferentes concepções pedagógicas, metodologias de ensino e teorias da aprendizagem. Entretanto, foi diante das crianças que esses conhecimentos passaram a fazer sentido.

A prática mostrou que ensinar exige muito mais do que conhecer teorias; exige sensibilidade para interpretar a realidade, criatividade para resolver problemas, capacidade de reflexão e disposição para aprender continuamente. Conforme Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado constitui um espaço de articulação entre teoria e prática, no qual o futuro professor aprende a refletir criticamente sobre a realidade escolar e a construir os saberes necessários ao exercício da docência.

Compreendemos que teoria e prática caminham juntas. Conforme Pimenta e Lima (2012), a formação docente se fortalece na articulação entre teoria e prática, uma vez que é por meio dessa relação que o futuro professor interpreta a realidade, reflete sobre sua atuação e ressignifica seus conhecimentos. A teoria orienta nossas ações, enquanto a prática nos desafia a refletir, reconstruir conhecimentos e aperfeiçoar constantemente nossa atuação docente. Essa relação fortaleceu significativamente nossa identidade profissional e permitiu que enxergássemos à docência como um processo permanente de formação.

Ao longo dos estágios vivenciamos momentos de afeto que jamais serão esquecidos. Um abraço espontâneo, um sorriso, uma demonstração de carinho ou a

alegria estampada no rosto de uma criança ao conseguir realizar uma atividade tornaram-se experiências capazes de confirmar que estávamos no caminho certo. Foram esses pequenos acontecimentos que deram sentido a todos os desafios enfrentados e fortaleceram nosso desejo de permanecer na profissão.

Ao final de cada estágio, percebíamos que já não éramos as mesmas acadêmicas que haviam iniciado aquela experiência. Cada dificuldade superada nos tornou mais confiantes; cada planejamento elaborado ampliou nossa capacidade de organização; cada aula ministrada fortaleceu nossa segurança; cada criança contribuiu para a construção da professora que desejamos ser.

Como afirma Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos, escuta sensível, diálogo e a convicção de que a mudança é possível por meio da educação.

Nesse sentido, mais do que aprender a ensinar, compreendemos que educar, também, envolve saber ouvir, acolher, respeitar e reconhecer que cada estudante possui uma história única. A prática educativa nos leva a perceber que ensinar é acreditar no potencial humano, mesmo quando ele ainda não é percebido pelo próprio aluno. Assim, educar torna-se um processo de incentivo aos sonhos, fortalecimento da autoestima, desenvolvimento da autonomia e criação de oportunidades para que cada criança descubra e desenvolva suas capacidades.

Durante muito tempo alimentamos a ideia de que a educação poderia transformar o mundo. Hoje, após todas as experiências vividas durante nossa formação, compreendemos que talvez não consigamos transformar o mundo inteiro. Entretanto, temos a certeza de que podemos transformar o mundo de uma criança. Podemos ajudá-la a acreditar em si mesma, despertar sua curiosidade, desenvolver seus talentos, ampliar suas possibilidades e mostrar que sua realidade não precisa ser determinada pelas dificuldades que enfrenta.

Essa compreensão fortaleceu ainda mais nosso compromisso com a profissão que escolhemos exercer. Queremos ser professoras comprometidas com uma educação ética, inclusiva, humanizada e transformadora. Desejamos ensinar conteúdos, mas, também, ensinar valores; desenvolver habilidades, formar cidadãos conscientes, críticos, respeitosos e capazes de construir uma sociedade melhor.

Ao concluirmos esta etapa da graduação, sentimos uma profunda gratidão. Somos gratas às nossas famílias, que acreditaram em nossos sonhos e nos apoiaram durante toda essa caminhada; aos professores do Instituto Federal de Roraima, que compartilharam conhecimentos e inspiraram nossa formação; às escolas e aos professores regentes, que abriram suas portas e contribuíram generosamente para nosso crescimento profissional; e, sobretudo, às crianças, que foram nossas maiores professoras durante todo esse percurso.

Hoje compreendemos que a Pedagogia fez muito mais do que nos preparar para uma profissão. Ela transformou nossa maneira de enxergar a educação, fortaleceu nossa identidade docente e reafirmou nossa vocação. Saímos dessa caminhada mais maduras, mais conscientes da responsabilidade que assumimos e ainda mais apaixonadas pela missão de educar.

Encerramos essa etapa com a certeza de que ensinar é um ato de amor, coragem, esperança e compromisso com a transformação social. Levaremos para nossa vida profissional cada aprendizado construído durante a graduação e seguiremos acreditando que a educação continua sendo o instrumento mais poderoso para transformar vidas. Talvez não possamos mudar o mundo inteiro, mas, se conseguirmos transformar a vida de uma única criança, despertando nela esperança, conhecimento, dignidade e sonhos, teremos cumprido, com amor e responsabilidade, a missão que escolhemos para nossas vidas.

É essa convicção que levaremos conosco ao iniciar nossa caminhada como pedagogas, acreditando que cada sala de aula pode ser um espaço de acolhimento, aprendizado e transformação, onde o futuro começa a ser construído todos os dias.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluir este trabalho representa, para nós, muito mais do que finalizar uma etapa acadêmica. Significa revisitar nossa trajetória, reconhecer os desafios enfrentados, celebrar as conquistas alcançadas e compreender que a identidade docente é construída diariamente, por meio das experiências, das reflexões e do compromisso assumido com a educação.

Ao longo da graduação em Pedagogia, vivenciamos momentos que transformaram nossa maneira de compreender o processo de ensinar e aprender. As disciplinas, os projetos desenvolvidos, as atividades acadêmicas e, especialmente, os estágios supervisionados possibilitaram a aproximação com a realidade escolar, revelando que ser professora vai muito além da transmissão de conhecimentos. É assumir uma missão pautada na responsabilidade, na sensibilidade, na ética, na escuta e no desejo constante de contribuir para a formação humana.

As experiências compartilhadas durante esse percurso permitiram responder ao questionamento que norteou este trabalho: as vivências proporcionadas pela formação em Pedagogia foram fundamentais para a construção da nossa identidade docente. Cada desafio enfrentado, cada planejamento elaborado, cada prática desenvolvida e cada vínculo construído com professores, crianças e comunidade escolar fortaleceu nossa convicção de que escolhemos uma profissão capaz de transformar vidas inclusive as nossas.

Além disso, compreendemos que a formação docente não se encerra com a conclusão da graduação. Pelo contrário, este é apenas o início de uma caminhada marcada pelo aprendizado permanente, pela busca constante de novos conhecimentos e pela necessidade de reinventar a prática pedagógica diante das transformações da sociedade e das demandas da educação contemporânea.

Como futuras pedagogas, levamos conosco muito mais do que conhecimentos científicos e metodológicos. Levamos histórias, aprendizagens, afetos, desafios superados e a certeza de que cada experiência vivida contribuiu para formar profissionais mais conscientes, críticas, sensíveis e comprometidas com uma educação inclusiva, democrática e de qualidade.

Por fim, este artigo representa a materialização de nossos sonhos. Ao olhar para nossa trajetória, percebemos que cada dificuldade enfrentada fortaleceu nossa determinação e reafirmou a escolha pela docência. Hoje, encerramos este ciclo com gratidão a todos que fizeram parte dessa caminhada e com a esperança de construir, por meio da educação, caminhos que inspirem, acolham e transformem vidas.

Mais do que receber um diploma, concluímos esta etapa com a convicção de que nos tornamos educadoras comprometidas com o respeito às diferenças, com a

valorização de cada estudante e com a construção de uma sociedade mais humana, justa e solidária. Que possamos exercer a docência com o mesmo entusiasmo que nos trouxe até aqui, lembrando sempre que ensinar é, antes de tudo, um ato de amor, coragem, esperança e transformação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.